

Código Coleção:	1339L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Feiticeira", de Ricardo Filho, com ilustrações de Rafael Antón, tem 26 páginas e narra a história de uma menina que ganha uma boneca de porcelana. Ao longo da história, a descrição da boneca, dos sentimentos da menina em relação à boneca e do momento trágico em que esta cai no chão e quebra são topicalizados com uma criança imaginária, de modo que se pareça com uma história contada oralmente. A interatividade se projeta como um diálogo, e o narrador revozeia perguntas da suposta criança, respondendo-as. Inscrita na "Categoria 5: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular" e destinada a alunos do Ensino Fundamental - 4º Ano e 5º Ano, a obra apresenta pouca qualidade estética, tanto no que se refere ao texto verbal como ao visual.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem não se restringe ao uso cotidiano referencial, mas seu fluxo é interrompido com frequência pelo narrador, que explica o significado de algumas palavras a uma criança implícita, perdendo-se, com isso, um pouco da possibilidade de indagação sobre as palavras, como na p. 6 "Louça é aquele material feito de cerâmica, igual àquelas xícaras de porcelana que você acha tão especiais." O texto emprega figuras de linguagem, especialmente metáforas. Contudo, ao fazer uso dessas figuras e ofertar a sua visão sobre determinados entendimentos, restringe, condiciona e revela uma abordagem determinista e excludente, como na p. 10, em que compara a boneca com as rosas do jardim e, na sequência, diz que a menina protagonista não plantava bruxa e que não era burra. O texto apresenta clichês, mas em alguns momentos os clichês são usados como recurso literário, para criar uma narrativa casual, inserindo elementos de outras histórias, como na p. 12 "Lembrei, já que acabamos de falar em flores, que outro dia você quis saber por que o cravo brigou com a rosa." O texto apresenta polissemia, mas o fato de ter o narrador comentando a história acaba por trazer um viés professoral ao texto, como na p.6 "...igual àquelas xícaras de porcelana que você acha tão especiais. Quebram à toa, como você sabe." Percebe-se, além disso, um uso frequente de diminutivos, infantilizando o interlocutor implícito, no caso, a criança. O texto está escrito de acordo com a tradição literária do conto, com a presença de narrador, personagens, enredo e contexto, apesar do pouco desenvolvimento destes elementos na história. A construção do gênero está em acordo com as expectativas criadas pela tradição literária, com a presença de um contexto e um desfecho. No entanto, o conto carece de um enredo que dê mobilidade à narrativa e de um clímax. Além disso, o texto explora apenas superficialmente aspectos inerentes à narrativa como espaço, configuração de personagem e interlocutor implícito. O texto não está isento de concepções excludentes, uma vez que constrói a personagem feminina dentro de um estereótipo que vincula o gênero feminino à "garotinha linda, bem-educada, obediente e alegre" (p. 6). Mais adiante, vincula a criança à maternidade, ao dizer que "Nenhuma de suas amigas tinha uma filha como aquela" (p. 8) e a sentimentos "igual ao ciúme que você tem do Paulinho". Além disso, observa-se o uso de palavras pejorativas, sem justificativa para a narrativa, ao dizer que "Nem a menina era burra" (p.10). O texto está parcialmente isento de exploração da violência porque, embora não retrate eventos violentos, a construção do posicionamento do narrador contém linguagem que pode ser considerada impositiva, porque não polida, especialmente considerando a faixa etária, como na p. 10: "Se eu posso mudar o nome da boneca? Por que? Sua bisavó batizou assim, vamos respeitar, né?". Ao usar esse tipo de construção, constantemente contrastiva, o narrador se coloca em oposição à criança projetada, criando um discurso mais 'agressivo'. A obra apresenta vocabulário majoritariamente compreensível para a faixa etária, sendo que, ao apresentar palavras que considera serem pouco conhecidas, comenta-as, abrindo espaço de interlocução, como na p. 6 "Como eu ia dizendo, voltando à vaca fria...Por que a vaca é fria?".	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As imagens estão em interação com o texto verbal, amplificando a experiência estética do leitor. Na p. 11, por exemplo, observa-se a menina protagonista brincando com sua boneca, topicalizado na página anterior. A combinação de cores, sombras e traçado conferem dramaticidade à narrativa, que é intensa. A narrativa verbal é intensa ao longo da obra, e as imagens contribuem para esse tom de drama, como pode ser observado na página 11, onde se tem cores vibrantes, quentes, um traçado grosso preto com lápis que imita um lápis grafite, e flores indefinidas, de cores quentes. A cena configura-se em um momento de intensa alegria entre a menina protagonista e a boneca, e pode ser observado pela composição da imagem. O texto visual possibilita diferentes leituras,	

como pode ser observado na p. 11 descrita acima, quando se tem a presença de animais junto à menina, observando a cena que se passa na floresta. Os animais, contudo, não são da floresta originalmente. Há leituras diversas possíveis sobre essa cena. O texto não está isento de apologia a ideias excludentes e sexistas. Na verdade, há uma gratuidade na exposição da criança, na p. 13, que aparece com um mamilo descoberto, sem justificativa literária alguma, contribuindo para uma exploração injustificada da menina. Não há manifestação, via texto visual, de cenas de violência. Por outro lado, as ilustrações, por vezes apresentam-se fragmentadas, por exemplo, nas páginas 11 e 12.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra não está completamente adequada à faixa etária a que se destina porque há a presença de ideias estereotipadas em relação a diversos aspectos, como "bruxas", "meninas", por exemplo. Além disso, a linguagem contrapõe o narrador, cuja voz aparece no texto, e o suposto interlocutor criança, construindo uma dialogicidade agressiva, injustificada para a idade. Os temas, por vezes, não estão isentos de abordagem simplificadora e superficial, porque, ao apresentar a versão do narrador, tolhe a abertura para visões mais inclusivas, como pode ser observado na p. 10 "Se eu posso mudar o nome da boneca? Por quê? Sua bisavó batizou assim, vamos respeitar, né?" Pela mesma razão, devido à fala comentadora do narrador, há pouco espaço para visões distintas da obra. O tema também não está isento de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais, como é o caso da definição de bruxas como feias, enrugadas e velhas, como pode ser observado na p. 10. Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, com vocabulário compreensível e, quando o vocábulo parece não ser do cotidiano da criança, há o comentário explicativo do narrador, como na p. 14 "Sei, você já sabe quem é Morfeu, lembrou que eu expliquei outro dia..." Assim, o tratamento dado aos temas contribui apenas parcialmente, de modo inexpressivo para a ampliação e/ou consolidação do repertório de temas da criança, apesar da exploração da temática das "perdas", e do "brincar".

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial não apresenta contextualização da obra, apenas do autor e ilustrador, na p. 22 "Eu sou o Ricardo Filho. Sempre gostei de ouvir histórias. Tantas me contaram que acabei querendo inventar as minhas..." A diagramação favorece a leitura, com fonte e tamanho de letra adequados para a faixa etária. Além disso, as imagens, embora componham a cena, não poluem as páginas. A capa mobiliza para a leitura, porque o título "Feiticeira" e a imagem com traçado grosso e não definido conferem um ar de suspense sobre quem é a Feiticeira, instigando para a leitura. No final do livro encontra-se uma canção "de autor desconhecido, gravada por Maria Bethânia em seu álbum de estreia, em 1965", intitulada "Feiticeira" (p. 23). A quarta capa apresenta a mesma ilustração da página 10, porém com o texto de introdução do narrador convidando o interlocutor para ouvir sua história.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não

A obra é literária, não se caracterizando como obra didática com fins pedagógicos. Há espaço para diferentes leituras, e a linguagem não é de cunho referencial apenas, como pode ser observado na p. 14, "Esconderam as cabecinhas debaixo das asas e caíram nos braços de Morfeu." Embora o texto seja literário, há nele ideias preconcebidas e excludentes, e isso não contribui para a formação de leitores. No geral, a obra está isenta de erros crassos ou de revisão, embora exista uma incorreção na p. 14, "superbem". Não está isenta, no entanto, de preconceitos e ideias limitadoras que reforçam estereótipos, como é o caso da imagem da menina que é "bonita, bem-educada, querida e obediente", e que "tem ciúme do Paulinho" e que, assim como todas as amigas, quer ser mãe, mesmo na tenra idade. Esses não são elementos que devem ser privilegiados na trajetória de formação do público infantil.

O livro apresenta correspondência com a categoria e o gênero declarados na inscrição, mas não corresponde com o tema indicado, que é "Família, amigos e escola", já que a obra não trata dessa temática. Não há um prefácio que contextualize a obra, apenas o autor e o ilustrador são apresentados (p. 22).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica

Não se aplica.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Não se aplica.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não se aplica.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não se aplica.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A obra narra a história de uma menina que ganha uma boneca de porcelana. Ao longo da história, a descrição da boneca, dos sentimentos da menina em relação à boneca e do momento trágico em que esta cai no chão e quebra são topicalizados com um ouvinte/leitor imaginário, de modo que se pareça uma narrativa comentada e oralizada. A interatividade se projeta como um diálogo, com o narrador revozando perguntas do suposto interlocutor, respondendo-as. Essa interatividade cria, por vezes, uma quebra na fluidez do texto, já que as perguntas desse interlocutor implícito não são, necessariamente, o foco do leitor real que está com o livro em mãos. Quebra-se a polissemia da obra, porque o leitor real coloca-se muito mais responsivo às falas do narrador do que à narrativa. Assim, é o diálogo construído que se constitui como a narrativa em si. Há na obra um entendimento erotizado/sexualizado de infância, observado quando o narrador, por exemplo, descreve a boneca que a personagem principal ganhara, e compara-a com o "cíume que você tem do Paulinho". Nesse sentido, no texto visual, observa-se, na p.13, a presença de uma imagem em que a personagem principal está na banheira e seu mamilo aparece, sendo esta uma imagem desnecessária, que não está minimamente vinculada à narrativa em si. Além disso, o texto visual explora entendimentos limitadores, como a imagem das bruxas na p.10 como o estereótipo negativo de mulheres. Dessa forma, considerando o público-alvo, a obra não se apresenta como adequada. Acrescenta-se ainda que não há um prefácio que contextualize a obra, apenas o autor e o ilustrador são apresentados (p. 22).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não se aplica.	

